

Doença do Beijo: risco de infecção cresce no Carnaval



É fevereiro, é Carnaval, é festa! O período mais animado do ano pode ser o cenário perfeito para a mononucleose. Isso porque o vírus Epstein-Barr (VEB), da mesma família do herpes, é transmitido, principalmente, pela saliva e por objetos compartilhados, como copos e canudos. Devido ao modo de contágio, a enfermidade ficou popularmente conhecida como a doença do beijo.

De acordo com a infectologista da [Doctoralia](#), [Flávia Cunha Gomide](#), a doença apresenta sintomas que perduram de duas a quatro semanas. "Os principais são febre, gânglios inchados no pescoço, virilhas e axilas, cansaço, dores no corpo, dor e inflamação na garganta e erupção cutânea", revela.

Por ter sintomas parecidos com os de outras infecções (como amigdalite bacteriana e até HIV em fase muito inicial), ao notar os sinais, é importante procurar um médico para o diagnóstico correto. "Não há um tratamento específico para a doença do beijo. Geralmente, são indicados repouso e medicamentos que amenizem os sintomas", conta [Flávia](#).

Confira abaixo as dicas de prevenção da infectologista [Flávia Cunha Gomide](#), membro da [Doctoralia](#):

- Tenha hábitos saudáveis. Exercícios, boa alimentação e horas adequadas de sono aumentam sua resistência para se defender contra infecções;
- Cubra a boca com a parte interna do braço, quando for tossir ou espirrar;
- Não compartilhe alimentos, pratos, copos e outros utensílios;
- Higienize as mãos com álcool gel;
- Mantenha a sua vacinação em dia.

Créditos: Pollyana Ventura - [gettyimages.com.br](#)

<https://territoriopress.com.br/noticia/1317/doenca-do-beijo-risco-de-infeccao-cresce-no-carnaval> em 12/02/2026 00:28